SEFIC 2019
UNIVERSIDADE LA SALLE

Comportamento, decisão e descrição: um esboço de crítica a modelos neoclássicos de ação

Rafaela Lemos da Silva
Universidade La Salle

Fabrício Pontin (Orientador)

Tipo do trabalho
Comunicação oral e Pôster
Tema
Ciências Humanas
Palavras-chave
Teoria da Ação Racional, Preferência, Modelo de Ator Racional, Comportamento e descrição no processo de escolha.

OBJETIVO

O objetivo desta apresentação é desenvolver uma crítica ao modelo de ator racional neoclássico, demonstrando como a descrição do contexto impacta na compreensão da tomada de decisão do indivíduo, destacando questões de desigualdade e diversidade na descrição do processo de escolha.

MATERIAL

Para tanto, iniciaremos com uma análise do modelo neoclássico de ação racional, teoria esta sustentada em um egocentrismo metodológico que sugere que indivíduos racionais são auto-interessados e tem o comportamento destes como base de análise. A teoria de ação racional indica um processo de escolha fundamentado na preferência observada do indivíduo, presumindo que estas sejam coerentes entre si. A partir desta metodologia comportamentalista, assume-se que indivíduos que, em eleições, votam em candidatos que não os representam diretamente, estão agindo contra seu auto-interesse e de forma irracional.

METODOLOGIA

No decorrer deste trabalho, serão desenvolvidos argumentos que procuram evidenciar como certas condições influenciam as decisões de agentes racionais, apresentando conceitos centrais sobre a teoria da ação racional neoclássica e sobre as concepções de empatia e voto que serão abordadas. Utilizaremos como base, principalmente, o trabalho de Amartya Sen e Martha Nussbaum, teóricos que possuem ampla relevância no debate atual sobre a teoria da ação racional.

RESULTADOS

Não obstante a elegância do modelo de teoria da ação racional, busca-se, nesta apresentação, demonstrar que a empatia e o contexto em que o indivíduo está inserido influenciam em suas decisões. Ressaltando a diferença de 'escolha' e 'preferência', e focando em como o voto em eleições não reflete unicamente a preferência observada da pessoa, serão contemplados outros fatores como integrais ao processo de tomada de decisão além dos princípios clássicos

e da análise comportamentalista.

CONCLUSÃO

No final, demonstraremos como a análise comportamental dos indivíduos não é suficiente para compreender suas preferências e determinar seu processo de escolha, apresentando outros fatores que contribuem para o desenvolvimento da prática de tomada de decisão. Outrossim, apontaremos de que modo o contexto sócio-histórico e econômico é uma variável determinante na concepção de escolha dos indivíduos, podendo sua decisão não ter coerência aparente com sua preferência declarada ou observada.